

## 4 Metodologia e Dados de Pesquisa

Este capítulo apresenta a metodologia e os dados de pesquisa utilizados para a elaboração deste trabalho. Primeiro fazemos uma breve reflexão sobre a pesquisa qualitativa e, em seguida, apresentamos os dados de pesquisa.

Adotamos a perspectiva qualitativa de análise de dados por acreditar que esta metodologia dá espaço à interpretação e à indução em oposição à quantitativa que objetiva a constatação do conhecimento a partir do estabelecimento de leis e regras.

A pesquisa qualitativa é entendida como uma atividade de construção do conhecimento nas ciências humanas e sociais. A abordagem qualitativa de pesquisa surge da indagação sobre o método de investigação das ciências físicas e naturais baseado numa perspectiva positivista do conhecimento. Existe a necessidade de “uma metodologia diferente para as ciências sociais, argumentando que os fenômenos humanos e sociais são muito complexos e dinâmicos, o que torna quase impossível o estabelecimento de leis gerais como na física ou na biologia” (André, 1995:16).

Como tratamos da conversa no dia-a-dia, dados reais, dinâmicos e complexos, acreditamos ser necessária uma perspectiva de estudos que valorize o contexto local e que o trate como um elemento essencial para a compreensão do significado.

No âmbito da pesquisa qualitativa, a SI investiga a língua em uso e leva em conta o contexto em que a interação ocorre. A Análise da Conversa, que deriva da etnometodologia, permite que vejamos o contexto como responsável por apresentar a inter-relação entre sujeito e objeto. O objeto, que na perspectiva quantitativa é uma entidade isolada, aqui ganha uma importância subjetiva. “As ações são interpretadas em termos de contexto, e o contexto, por sua vez, compreendido como sendo o que é através dessas ações” (Coulon, 1987:57).

Assim, através da perspectiva da Sociolinguística Interacional em interface com a Análise da Conversa analisaremos, neste trabalho, como o humor é construído na conversa entre amigos.

#### **4.1. Natureza e tratamento dos dados**

Os dados analisados são gravações em áudio de três encontros entre amigos na cidade do Rio de Janeiro e totalizam 16 horas e 09 minutos de conversas ocorridas em situações naturais de fala. Estes dados foram coletados nos anos de 2007 e 2008 sempre na casa de um dos amigos.

O grupo é composto por oito participantes, sendo eles três casais e dois participantes solteiros. Todos são moradores da cidade do Rio de Janeiro, mas um dos participantes, solteiro, é suíço. A faixa etária varia dos 30 aos 55 anos.

Estes encontros, que já ocorrem há dois anos, acontecem regularmente e neles cada um dos participantes cozinha um prato diferente e estes pratos são saboreados por todos durante um dia inteiro. Para a análise, foram adotados nomes fictícios para preservar a privacidade dos participantes gravados.

Guga e Jamil são diretores de produção de uma empresa líder no mercado de comunicação, Marco é gerente de uma editora de livros e Hugo presta serviço para uma empresa suíça no Brasil. Nas duas primeiras gravações, no entanto, Hugo estava desempregado.

Quanto às mulheres, Marcela é a autora deste texto, esposa de Guga, bolsista da Capes e faz mestrado na Pontifícia Universidade Católica. Aurora, esposa de Jamil, é universitária, estudante de preservação do patrimônio cultural. Dália, esposa de Marco, é fonoaudióloga e trabalha duas vezes por semana num posto de saúde, além de dar aulas de Tai chi chuan diariamente. Clara é funcionária da mesma empresa de televisão e comunicação que Guga e Jamil e trabalha como produtora.

Para fins deste trabalho, objetivamos analisar apenas as interações que julgamos apresentar algum tipo de humor e os contextos imediatamente anteriores e posteriores, num total de oito segmentos. Esses segmentos selecionados foram então observados seqüencialmente e também de acordo com estrutura de participação.

Para a análise dos dados, de acordo com os objetivos deste trabalho, selecionamos 04 segmentos para a Seção 5.1 para observarmos o estabelecimento do enquadre da brincadeira, 06 segmentos para a Seção 5.2 para a verificação da organização de preferência e 04 segmentos para a Seção 5.3 na qual examinamos o

uso das estratégias de envolvimento. Essa seleção foi norteada pelos fenômenos que se mostraram, a cada segmento, mais relevantes para os propósitos da análise.

Os dados encontram-se transcritos no Anexo 2. As convenções de transcrição, no Anexo 1, incorporam símbolos da Análise da Conversa (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974; Atkinson e Heritage, 1984) e símbolos sugeridos por Schiffrin (1987), Tannen (1989), Gago (2002).